

PREFIXAÇÃO, SUFIXAÇÃO E PARASSÍNTESE NO PORTUGUÊS: HARMONIA E COMPETIÇÃO



PREFIXATION, SUFFIXATION AND PARASYNTHESIS IN PORTUGUESE: HARMONY AND COMPETITION

Graça Rio-Torto
UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Portugal

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 16/03/2019 • APROVADO EM 03/06/2019

Abstract

Conversion and affixation are the main procedures of Portuguese verb (denominal and deadjectival). Within affixation, the options include suffixation, prefixation and parasynthesis. In this study, we describe the different verbalization's constructions adopted by the Portuguese language, in order to explore the conditions of coexistence and/or competition between those who operate with the same base, and analyze the motivations of the choices made by the speakers regarding the schemes in use.

Para a formação de verbos denominais e deadjetivais a língua portuguesa recorre à conversão e à afixação. No âmbito desta, são vários os mecanismos que tem à sua disposição — sufixais, prefixais, parassíntese. Neste estudo descrevem-se os diferentes esquemas construcionais afixais de que a língua portuguesa dispõe, exploram-se as condições de coexistência e/ou de concorrência quando operam com uma mesma base, e analisam-se as motivações que estão na génese das escolhas efetuadas pelos falantes e pela língua no tocante aos esquemas verdadeiramente usados no presente.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Prefixation; Parasyntesis; Portuguese language; Historical change; Word formation; Afixal competition

PALAVRAS CHAVE: Prefixação. Parassíntese. Língua portuguesa. Mudança histórica. Formação de palavras. Competição afixal.

Texto integral

PADRÕES CONSTRUCIONAIS DE VERBOS HETEROCATEGORIAIS

A formação de verbos em Português recorre a dois grandes processos: afixação (sufixação, prefixação, circunfixação) e conversão (*assunt-* (Rad.N) → *assunt-* (Rad.V) → *assuntar* (V)). A conversão, por ser um processo com poucos custos linguísticos, uma vez que não implica adjunção de novos itens lexicais, é o processo mais representado e produtivo no presente.

A afixação envolve diferentes recursos linguísticos — sufixação, prefixação, circunfixação —, os quais partilham configurações parcialmente coincidentes: os prefixos *ad-*, *en-* e *es-* e os sufixos *-iz-* (*agilizar*), *-e-* (*guerrear*, *saborear*), *-ec-* (*escurecer*), *-ej-* (*gotejar*, *fraquejar*), por exemplo, ocorrem isoladamente, mas também associando-se em circunfixos: *a- ... e-* (*assenhorear-se*), *en- ... -e-* (*enlamear*), *es- ... -e-* (*estontear*), *a- ... -ec-* (*amanhecer*), *en- ... -ec-* (*enfurecer*), *es- ... -ec-* (*esclarecer*), *a- ... -iz-* (*aterrorizar*), *en- ... -iz-* (*entronizar*), *es- ... -iz-* (*espavorizar*).

Face a esta opulência de recursos, cabe perguntar para que necessita a língua de tantas construções afixais com valores semânticos idênticos (cf. *enricar* e *enriquecer*, *esquentar* e *aquecer*), desde quando as possui, que tipo de relações elas têm mantido entre si, quais os padrões de variação e mudança ao longo dos séculos, quais as tendências que se desenham na representatividade de cada uma. Esta é uma matéria ainda por explorar na língua portuguesa, pelo que para cada uma destas perguntas se torna necessária uma aturada investigação que a história

da língua e da sua formação de palavras impõe(m). Parte-se do princípio de que cada esquema construcional (BOOIJ, 2018) envolve um emparelhamento de forma-sentido ('form-meaning pair'), ainda que também neste domínio possa haver escalaridade, com esquemas mais e menos prototípicos relativamente aos padrões que balizam os pólos de cada eixo radial. Na senda da pesquisa por nós desenvolvida sobre formação de palavras, a abordagem aqui adoptada é suficientemente eclética para albergar as perspectivas teóricas mais adequadas ao tratamento diacrónico e sincrónico dos dados em análise. Como dizia Mattos e Silva (2008. p. 51), «Se a mudança das línguas no seu tempo histórico é um fenómeno complexo, uma única teoria não poderá dar conta de todas as mudanças ocorridas».

A conversão é, de todos os processos, o mais produtivo, também porque o menos oneroso, uma vez que não envolve quaisquer recursos afixais. A base adquire nova marca categorial ([[base]_{Rad.N/A}]_{Rad.V}) sem que haja intervenção de qualquer afixo: *alcatifar, ancorar, arbitrar, armazenar, azedar, doutorar, enfartar, externar* (PB), *insultar, martelar, perfumar, policiar, rubricar, vacinar*. São muito numerosos os verbos formados por conversão, mas não dispomos de dados quantitativos relativamente à sua representatividade na língua, nem mesmo no âmbito da fonte lexicográfica que serviu de referência a Pereira 2016, e à qual se reportam os demais resultados numéricos expendidos. Sabemos que a conversão sempre foi muito produtiva no passado (cf. *maridar, marteirar* < marteir(o/a) 'martirizar') , e já também em latim. Em português, a única classe temática disponível para operar na conversão é a de tema em *-a-*.

Este texto encontra-se estruturado da seguinte forma: em 2. observa-se o comportamento dos sufixos formadores de verbos denominais e deadjetivais; em 3. descreve-se o universo dos prefixos formadores das mesmas classes de verbos; em 4. observa-se a formação de verbos denominais e deadjetivais por circunfixação ou por parassíntese.

Na secção 5. exploram-se as diferentes possibilidades de coexistência e/ou de concorrência entre esquemas construcionais operantes com uma mesma base, tentando prescrutar as motivações das soluções entre verbos corradicais pelos quais os falantes e a língua optam.

SUFIOS FORMADORES DE VERBOS DENOMINAIS E DEADJETIVAIS

A informação relativa à representatividade dos diferentes esquemas construcionais que envolvem os sufixos no português contemporâneo (PEREIRA, 2016) de que dispomos encontra-se sintetizada no quadro seguinte.

De todos os sufixos, *-iz-* é o que mais vitalidade tem (37.93% do total de sufixos formadores de verbos), não sendo para tal despiciendo o facto de se combinar com bases simples e bases derivadas portadoras de diversos tipos de afixos.

O sufixo *-e-* tem uma taxa de produtividade próxima (34.38%) da de *-iz-*, e acumula valores factitivo (*golpear, branquear, clarear*), iterativo (*coxear*), durativo (*guerrear*); bem abaixo na escala situam-se *-ej-* (12.14%), *-ific-* (10.30%) e *-ec-* (3.20%), este tipicamente incoativo (*amarelecer*). A configuração *-esc-* ocorre em verbos de padrão erudito, estando presentemente indisponível; *-it-* e *-ic-* são residuais. Também *-ific-* revela alguma preferência por bases eruditas (cf. *petrificar vs. empedrar, apedrejar*), como se observa nos pares *adoçar* ‘pôr acúcar em’ vs. *dulcificar* ‘tornar (mais) doce’, *apedrejar* ‘arremessar pedras’, *empedrar* ‘colocar pedra em, revestir de pedra’ vs. *petrificar* ‘tornar-se pedra’, mas a sua produtividade vem-se alargando a outros tipos de bases: *eletrificar, gelificar, massificar*. Ao valor iterativo-frequentativo (PHARIES, 2002) de *-ej-*, presente em *pestanejar* (Corlex #23), *tracejar* (Corlex #0), *voejar* (Corlex #0), *gotejar* (Corlex #13), pode contrapor-se um valor causativo de *-ific-*, em *gotificar* ‘produzir gotas, fazer gotas’ (Corlex #0).

O contraste com outros verbos corradicais revela diferenciação semântica entre os produtos, quando não mesmo entre as bases: *planear* (PE)/*planejar* (PB) ‘fazer um plano de, definir antecipadamente um conjunto de acções ou intenções, programar, projetar’ vs. *planificar* ‘desenvolver um plano, desenhar um plano/uma planificação’.

Para a formação de novos verbos por sufixação, o operador escolhido preferencialmente é *-iz-* (cf. *ruborizar* (Corlex #10) vs. *ruborescer* (Corlex 0)), seja na formação neológica do PB¹, seja no PE, como o quadro seguinte visualiza. Todavia, como veremos, a produtividade intensa deste sufixo é tardia na história da língua portuguesa.

Quadro 1 - Representatividade de cada sufixo no conjunto dos verbos heterocategoriais sufixados

Estrutura do verbo	Verbos denominais e deadjetivais	Total de V atestados	% de cada sufixo
[[base] _{Rad.N/A} iz] _{Rad.V}	<i>canalizar, comercializar, suavizar</i>	556	37.93%
[[base] _{Rad.N/A} e] _{Rad.V}	<i>branquear, coxear, folhear, golpear</i>	504	34.38%
[[base] _{Rad.N/A} ej] _{Rad.V}	<i>fraquejar, gotejar, verdejar, versejar</i>	178	12.14%
[[base] _{Rad.N/A} ific] _{Rad.V}	<i>exemplificar, gelificar, simplificar</i>	151	10.30%
[[base] _{Rad.N/Ae(s)} cer] _{Rad.V}	<i>escurecer, favorecer, florescer</i>	47	3.20%

¹ (<http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dadostermneo.php>),

[[base] _{Rad.N/A it}] _{Rad.V}	<i>capacitar, debilitar, facilitar</i>	17	1.16%
[[base] _{Rad.N/A ic}] _{Rad.V}	<i>duplicar, triplicar, multiplicar</i>	13	0.89%

Fonte: Pereira, 2016.

No português arcaico (séculos XII a XIV), e de acordo com os dados do *Corpus Informatizado do Português Medieval*, estão apenas atestados dois verbos sufixados em *-iz-* (*autorizar, escandalizar*) e nove sufixados em *-ific-* (*crucificar, edificar, frutificar, fortificar, glorificar, santificar*), três dos quais portadores do prefixo *a-* (*acertificar, amortificar, apacificar*). A partir do sec. XVIII a relação numérica destes dois sufixos sofre um progressivo distanciamento, em que *-iz-* começa por estar documentado em dobro face a *-ific-* (*-iz-*:39 vs. *-ific-*:14) e passa a estar quase quatro vezes mais representado nos sec.s XIX (*-iz-*:189 vs. *-ific-*: 54) e XX (*-iz-*:15 vs. *-ific-*: 69). A estes dados, revelados em Pereira 2012, juntam-se os do Houaiss, os quais mostram que neste século mais recente, o número de verbos dicionarizados em *-iz-* (506) continua sendo mais de três vezes superior ao dos verbos em *-ific-* (151).

UNIVERSO DOS PREFIXOS FORMADORES DE VERBOS DENOMINAIS E DEADJETIVAIS

A formação envolvendo os prefixos *a(d)-*, *en-* (< IN ingressivo) e *es-* (< EX egressivo) revela o predomínio de *a-* face a *en-* e, mais ainda, a *es-*.

Estes prefixos, com valor ingressivo ou de ‘mudança de estado’, atuam apenas na formação de verbos, não estando disponíveis para se acoplarem a verbos denominais/deadjetivais formados por conversão (v.g. *agasalho, escova, recheio, passeio, recorte, recreio*, seja como nomes eventivos ou seja como nomes de produtos, não são bases possíveis para a formação de verbos portadores de tais prefixos) ou por sufixação (vg. *-al, -ar, -vel/bil*: **arregionalar; *afamiliarar; *acontabilizar*). Neste caso, a opção recai no sufixo *-iz-* (*regionalizar, familiarizar, contabilizar*)

Quadro 2 - Representatividade de cada prefixo no conjunto de verbos heterocategoriais prefixados

Estrutura do verbo	Verbos denominais/deadjetivais	Total de V atestados	% de cada prefixo
[a [base] _{Rad.N/A}] _{Rad.V}	<i>abotoar, acalorar, agravar, alongar, assustar, aterrar, avermelhar</i>	1027	51.66%
[en [base] _{Rad.N/A}] _{Rad.V}	<i>embelezar, encabeçar, encerar, engarrafar, engordar, enlatar,</i>	752	37.83%

	<i>entubar</i>		
[es [base] _{Rad.N/A}] _{Rad.V}	<i>esboroar, esburacar, esfarrapar, esfriar, esvaziar, esventrar</i>	209	10.51%

Fonte: Pereira, 2016.

O recurso aos prefixos *a(d)-* e *en-* para a formação de verbos já é muito intenso desde o período medieval. Como o quadro seguinte mostra, estes dois prefixos são dos mais produtivos de então, situando-se, conjuntamente com *des-*, nos lugares cimeiros da produtividade prefixal.

Quadro 3 - Prefixos do galego-português arcaico

Ad- 38,5%	Es- 5,1%	Com- 1,3%	Ante- 0,6	Arqui- 0,0%
Des- 21,3%	Não- 3,8%	De- 1,3%	Bis- 0,3%	Contra- 0,0%
In- (lativo)18,5%	Re- 3,2 %	Sobre- 1,0%	Inter- 0,3%	In- (neg.) 0,0%
		Trans- 1,0%	Sub- 0,3	Post- 0,0%

FONTE: Lopes (2018, p. 687)

Em todo o caso, no período medieval é muito intensa a flutuação de formas corradicais com e sem prefixo, assim como a presença de prefixos em verbos que entretanto os perderam, bem como o seu inverso, ou seja, a ausência de prefixos em verbos que os vieram a adquirir, como se observa no quadro seguinte. Neste > sinaliza 'é substituído no português atual por'.

Quadro 4 - Assimetrias na presença/ausência de prefixos em verbos do português arcaico e dos correspondentes no português moderno

Configuração antiga prefixada (vs. Configuração atual não prefixada)		
Afortalecer > fortalecer	Arreçar > reçar	Enalhear > alhear
Ajuntar > juntar	Assoprar > soprar	Ençujar > sujar
Alembrar > lembrar	Empeiorar > piorar	Endurar > durar
Alevantar > levantar	Empenhorar > penhorar	Esguardar > guardar
Alimpar > limpar	Empoer > por	Espreguntar > perguntar

Amostrar > mostrar	Empuxar > puxar	Esquerer > querer Esbombardear > bombardear
Configuração antiga não prefixada (vs. Configuração atual prefixada)		
Conselhar > aconselhar Contecer > acontecer	Devinhar > adivinhar Gradecer > engrandecer Mamentar > amamentar	Queecer > aquecer Repender > arrepende Tristecer > entristecer

A razão das supressões e das adjunções de prefixos nos verbos mencionados no quadro anterior permanece uma incógnita, sobre a qual se podem tecer muitas hipóteses especulativas. Por certo a dispensa de um prefixo (seja *a-*, *en-* ou *es-*), mormente quando não há um sufixo em simultâneo, só terá lugar quando ao longo da sua história o verbo nunca foi acompanhado de prefixo, como *querer*), ou quando a base que está na origem do verbo tiver condições para ser solidamente reconhecida e processada como radical do verbo derivado, permitido portanto a fácil e transparente compreensão do semantismo deste. O raciocínio oposto se aplica ao acrescentamento de um prefixo, o qual ocorre certamente para reaproximar a configuração do verbo da do seu étimo latino (cf. adjunção de *ad-* a *divinhar*), ou então para maximizar a interpretabilidade do verbo derivado, nomeadamente quando o étimo não incluía qualquer prefixo. Neste caso, a ausência etimológica de prefixo (como em *conselhar*, *contecer*, *quecer*, *repender* [*repentir*]), faria perigar a compreensão da composicionalidade morfológica e semântica do verbo, pelo que o seu concurso se traduz por transparência acrescida, e portanto por maior facilidade de processamento.

No caso dos verbos *afortalecer* e de *esbombardear*, a presença dos sufixos *-ec-* e *-e-*, respetivamente, assegura a estrutura semântica composicional do verbo ('tornar mais forte', 'atacar com bombarda'), pelo que a presença dos prefixos se torna dispensável. Mas o mesmo argumentário não pode se aplicado a *engrandecer* e *entristecer*, ambos portadores do sufixo incoativo-ingressivo *-ec-*, o qual, por si só, veicularia o valor ingressivo e de mudança de estado de 'tornar mais x'. A presença de *en-* é, pois, redundante, a menos que se admitisse que o valor semântico do sufixo se encontrava desgastado, o que não parece colher grande aceitação. Em 4. aprofundam-se-se algumas destas hipóteses.

VERBOS DENOMINAIS E DEADJETIVAIS FORMADOS POR PARASSÍNTESE

Quando há lugar a parassíntese, entendida no sentido restrito de atuação de um circunfixo, os dados empíricos atestam que os esquemas que envolvem *-e(s)c-* e

-e- são os mais representados (48.77% e 29.10%, respetivamente), tendo os demais uma bem menor representatividade (que medeia entre 7.79% e 2.05%), como o quadro seguinte visualiza.

No âmbito da circunfixação, os sufixos -e- e -ec- são os mais representados.

Quadro 5. Representatividade das estruturas circunfixadas de verbos heterocategoriais

Estrutura do V	Verbos denominais/deadjetivais	Total de V atestados	%
[a [base] e(s)c]	<i>amadurecer, amolecer, apodrecer</i>	119	48.77%
[en [base] e(s)c]	<i>emagrecer, embolorecer</i>		
[es [base] e(s)c]	<i>esclarecer</i>		
[a [base] e]	<i>acobrear, assenhorear</i>	71	29.10%
[en [base] e]	<i>enramear, enlamear</i>		
[es [base] e]	<i>esfomear, esfaquear, espernear</i>		
[a [base] ej]	<i>apedrejar</i>	19	7.79%
[en [base] ej]	<i>enverdejar, encarvoejar...</i>		
[es [base] ej]	<i>esquartejar, esbracejar</i>		
[a [base] ent]	<i>apodrentar, avelhentar</i>	16	6.56%
[en [base] ent]	<i>endurentar, enfraquentar</i>		
[a [base] iz]	<i>atemorizar, aterrorizar</i>	14	5.73%
[en [base] iz]	<i>encolerizar, entronizar</i>		
[es [base] iz]	<i>espavorizar, esfossilizar</i>		
[es[base]ic/ific/eg]	<i>espenicar, escarnificar, espedregar</i>	5	2.05%

Fonte: Pereira (2016)

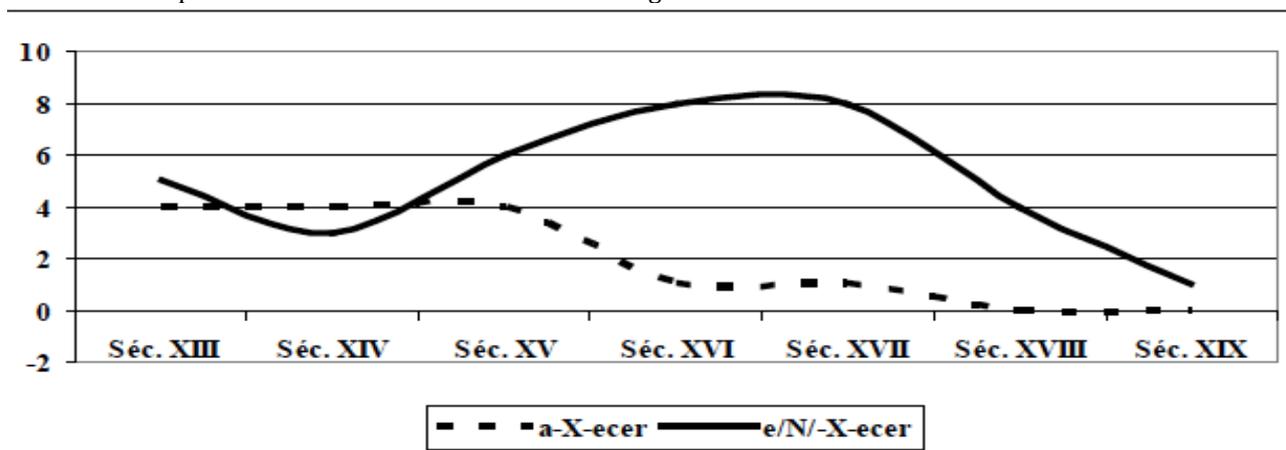
No conjunto acima, ressalta a baixa representatividade de uso dos esquemas que envolvem -iz- ([a- [base] -iz-], [en- [base] -iz-], [es- [base] -iz-]), em perfeito contraponto com a grande taxa de uso do sufixo -iz-, quando isoladamente. Nestes casos, a língua pauta-se por um padrão máximo de economia e de otimização de

recursos linguísticos. A competição entre os circunfixos em *-iz-* e o sufixo *-iz-* dificilmente deixaria de pender em favor deste, uma vez que *-iz-* se acopla a bases derivadas com vários sufixos (*familiarizar, instrumentalizar, modernizar*), o que não acontece com as estruturas [*a-/en-/es-...-iz-*], que selecionam bases morfológica e fonologicamente não derivadas.

Pelos dados até agora conhecidos, no português medieval os esquemas de parassíntese gozavam de produtividade muito inferior aos de sufixação e de prefixação. Pese embora a enorme flutuação existente entre verbos corradicais [\pm prefixados] (LOPES; RIO-TORTO, 2019), são escassos os verbos circunfixados atestados: *amollecer, apodreecer, emgrandeecer, esclarecer*.

São escassos os estudos sectoriais sobre cada um dos esquemas em análise e do seu comportamento ao longo da história da língua. Não obstante, no período que vai do século XIII ao século XV, os circunfixos *a-...-ec-* e *en-...-ec-* estiveram em competição, ainda que *a-...-ec-* sempre tenha estado menos representado que *en-...-ec-*, e se tenha tornado praticamente improdutivo a partir do séc. XVI. Estando o prefixo *a-* tão representado ainda hoje e, de algum modo também o sufixo *-ec-*, não espanta que o circunfixo que envolve os dois afixos tenha caído em progressivo declínio. Quanto a *en-...-ec-*, após um período de apogeu que culmina no sec. XVII, este padrão entra em queda continuada a partir de então, permanecendo marcado por baixa produtividade. O quadro seguinte visualiza essa realidade.

Tabela 1 - Comportamento de *a-X-ec-* e de *en-X-ec-* ao longo dos séculos



Fonte: Castro da Silva, 2010, p. 62.

Os valores de *a...ec-* e de *en ...ec-* entrecruzam-se, mormente quando a base é adjetival, pois ambos formam verbos de mudança de estado. O esquema *a...ec-* denota ‘mover-se em direção a’, ‘aproximar-se de x, (começar a) converter-se em x, passar a ser semelhante a x’, e *en ...ec-* ‘mover-se para o interior de x/entrar no estado relacionado com x’, ‘converter-se em x, passar a ser semelhante a x’, ‘passar a um estado relacionado com/semelhante a x’. O valor de ‘mudança de estado’ gerado por um processo de perspetivização e de metaforização torna-se comum a

ambos os esquemas, por via da reconversão do valor aproximativo-ingressivo em valor de ‘transição (de um estado) para x’. A enorme flutuação entre formas com *a-*/*en-* no período medieval (LOPES; RIO-TORTO, 2019), que leva alguns autores a postular a ausência de valor semântico em algumas das ocorrências destes prefixos, está intimamente relacionada com a convergência de valores semânticos que os une, mormente em construções de circunfixação.

Uma vez que ambos os esquemas circunfixais podem coincidir parcialmente no seu semantismo, o princípio da economia de meios e o de “no-synonymy principle” (GOLDBERG, 1995), faz com que os falantes optem por um forma preferencial, enquanto a outra se fossiliza.

Os verbos *amadurecer*, *amanhecer*, *amolecer*, *amortecer*, *anoitecer*, *apodrecer* e *entardecer* denotam processo sem causador externo. Com a evolução da língua, os verbos portadores de *en-* ... *-ec-* passam a denotar predominantemente processo com causador externo (*enriquecer*, *emagrecer*) e processos psicológicos (*enfurecer*, *enlouquecer*, *enraivecer*, *entontecer*). A maior extensão semântica do esquema *en* ... *-ec-* face a *a-* ... *-ec-* (CASTRO DA SILVA, 2010) explica a supremacia daquele face a este.

DISTRIBUIÇÃO DAS CONSTRUÇÕES AFIXAIS PELAS CLASSES SEMÂNTICAS DOS VERBOS

Como o quadro seguinte atesta, os prefixos *a(d)-*, *en*, *es-* e os sufixos *-e-*, *ej-*, *-iz-* são dos mais polivalentes e polissignificativos, atuando em todas as classes semânticas presentes na formação de verbos heterocategoriais. As construções com circunfixos acusam uma grande variação e uma grande dispersão pelas diferentes classes semânticas. O sufixo *-ific-* atua em quatro classes semânticas, *-e(s)c-* em duas e *-it-*, *-ic-* apenas em uma.

O sufixo *-iz-*, um dos sufixos mais disponíveis e produtivos, quando usado em conjunto com prefixos (*a-...-iz-*, *en-...-iz-*, *es-...-iz-*), codifica o valor causativo (*atemorizar*, *aterrorizar*, *espavorizar*) e, muito raramente também, o locativo (*entronizar*).

Os valores abaixo equivalem às seguintes paráfrases: **Causativo** ‘causar, produzir, (fazer) adquirir x’, ‘fazer ter (semelhança com) x’, ‘transformar em (mais) x’; **instrumental** ‘usar x para V’; **locativo** ‘fazer mover para/de’; **ornativo** ‘fazer prover de x’; **similativo** ‘atuar como x’.

Quadro 6 - Distribuição das construções afiais formadoras de verbos heterocategoriais por classes semânticas



Classes semânticas dos verbos					
causativo	causativo	causativo	causativo	causativo	causativo
performativo instrumental	performativo instrumental	performativo	±performativo ±instrumental	performativo	
locativo	locativo	locativo		o	
ornativo similitivo	ornativo	ornativo			
<i>a-/en-/es-...∅</i>	<i>a-...-e-/ej-</i>	<i>-ific-</i>	<i>[-perf, -instr]:</i> <i>en-...-e-</i>	<i>[+caus,+perf]:</i> <i>(a-...)-e(s)c-</i>	<i>-it-, -ic-</i>
<i>-e-, -ej-, -iz-</i>			<i>[+perf,+instr]:</i> <i>en-/es...-ej-</i>		<i>(a-...)-ent-</i>
<i>es-...-e-</i>					<i>a-/en-/es-...</i> <i>-iz-</i>

Fonte: Adaptado de Pereira (2016)

A língua italiana tem em comum com a portuguesa a utilização dos prefixos *ad-*, *in-* e *s-* na parassíntese. Mas difere da portuguesa pelo facto de (i) tais verbos parassintéticos não envolverem a presença de sufixos (como *-izzare*, *-eggiare*, *-ificare*), mas *ad-...∅*, *in-...∅* e *s-...∅*, (ii) a formação de verbos em *-ire* só ocorrer de forma produtiva com as estruturas parassintéticas portadoras de *ad-*, *in-* e *s-* (*addolcire*, *ingrandire*, *innervosire*, *smagrire*); (iii) a sufixação e a conversão só derivarem verbos em *-are*, ligeiramente menos numerosos que os em *-ire* (MASINI; IACOBINI 2018, p. 94).

Em português, uma das razões da menor produtividade dos padrões circumfixais face aos sufixais deve-se certamente ao maior custo morfológico — e de processamento mental — daqueles, e bem assim ao facto de os valores factitivo/causativo e incoativo/ingressivo dos sufixos *-e/-ec-* terem de algum modo sido absorvidos pelo causativo e ingressivo dos prefixos *a(d)-* e *en-*. A mudança de estado que estes prefixos de movimento passaram a denotar — graças à sua reinterpretação de modificadores espaciais como operadores aspetuais — pode ser codificada apenas pelos prefixos ou tão somente por conversão, o que simplifica os procedimentos genolexicais do falante.

VERBOS CORRADICAIS: PERCURSOS DE ALGUNS PADRÕES

A coexistência de tantas possibilidades construcionais, ainda que tendo lastro e fundamento históricos, justifica-se funcionalmente?

Em teoria, duas situações podem ocorrer aquando da coexistência de vários padrões construcionais:

- (i) Equivalência semântica, com preservação (ou não) de ambas as formas.
- (ii) Diferenciação semântica entre as formas coexistentes e/ou em competição.

Por mais que os dicionários o contradigam, a equivalência semântica e, mais ainda, semântico-pragmática, é rara. Em todo o caso, há situações em que ela ocorre:

- (1) Equivalência entre *amadurar* e *amadurecer*, *endoidar* e *endoidecer*, *enriquecer* e *enricar*, com conservação de ambas as formas, podendo alguma das duas ser marcada diatópica, diastrática e /ou diafasicamente: *enriquecer* (Corlex #314); *enricar* (Corlex \emptyset , marcada diatópica, diastrática e /ou diafasicamente)
- (2) Equivalência entre *aterrar* (PE) vs *aterrisar* (PB) ‘aterrar; descer ou fazer com que um avião ou uma aeronave pouse em terra’
- (3) Equivalência entre *pendurar* (Corlex #291) e *dependurar* (Corlex #67), *baralhar* (Corlex #89) e *embaralhar* (Corlex # \emptyset), com obsolescência das formas prefixadas e prevalência das outras

Nos demais casos, encontram-se diferenças semânticas ou semântico-pragmáticas que não podem ser ignoradas, e que têm a ver com a semântica aspetual dos sufixos e dos prefixos.

- (4) *verdejar* (Corlex #14) ‘começar a ficar verde’ vs. *esverdear* (Corlex # \emptyset) ‘adquirir cor similar a verde; tornar algo de cor semelhante a verde’
- (5) *saborear* ‘degustar o sabor de; provar lentamente com atenção e prazer; tomar o gosto a’ vs. *saborizar* ‘dar/acrescentar sabor a’
- (6) *estontear* (Corlex #35) ‘causar tonturas, fazer ficar tonto/com tonturas ou vertigens; causar estonteamto; atordoar; desorientar; deslumbrar’ vs. *entontecer* (Corlex #43) ‘ficar tonto/perturbado do ponto de vista mental; (fazer) perder o juízo ou a razão’

(7) *amadurecer* (Corlex #94) ‘tornar ou ficar maduro, adulto; [uma ideia] Pensar muito antes de decidir’ vs. *amadurar* (Corlex #8) ‘tornar ou ficar maduro, adulto’ (cf. «havia uma infecção numa perna ou numa coisa qualquer, era posta umas chapinhas de linhaça para aquilo *amadurar*» (Corpo: Corpus Brasileiro v. 4.3, 5 fev. 2019 <https://www.linguateca.pt/cgi-bin/aceso.pl>)

Um caso raro de quatro verbos corradicais é o que envolve *clarear* (Corlex #37), *clarificar* (Corlex #153), *aclarar* (Corlex #42), *esclarecer* (Corlex #1133), e que vamos de seguida dissecar. Todas as pesquisas (cf. Quadro seguinte) foram feitas em 5 de fevereiro de 2019 no Corpus Brasileiro v. 4.3 e no CETEMPúblico 1.7 v. 10.1. As datações são de Cunha (2007).

Quadro 7 - Ocorrências dos verbos *clarear*, *clarificar*, *aclarar* e *esclarecer* nos corpora (PB, PE)

Verbos		Clarear (séc. XVI)	clarificar (séc. XVI)	Aclarar (séc. XVI)	esclarecer (séc. XIII)
PE	<i>Corlex</i>	37	153	42	1133
	<i>CETEMPúblico</i>	29	1520	111	5902
PB <i>Corpus Brasileiro</i>		845	581	406	18107

O verbo mais antigo, *esclarecer*, é o mais documentado no PE e no PB. Seguem-se-lhe *clarificar*, *aclarar* e *clarear*, todos abonados desde o sec. XVI. As % extraídas do /corpusdoportugues.org/ (quadro seguinte) não são muito divergentes das compulsadas nos *corpora* mencionados (cf. quadro anterior), mas os dados apontam para um significativo contraste das taxas de uso de *clarificar* no PB e no PE.

Quadro 8 - Taxas de % por milhão ao longo dos séculos (www.corpusdoportugues.org)

% POR MILHÃO	TO-DOS	Sec 13	Sec 14	Sec 15	Sec 16	Sec 17	Sec 18	Sec 19	Sec 20	PE	PB
aclarar	1.78	0.00	0.00	0.00	0.69	2.44	3.65	1.64	0.74	0.39[#4]	1.09[#11]
clarificar	2.53	0.00	0.00	0.00	0.23	0.31	0.46	0.00	1.83	3.52[#36]	0.10[#1]
clarear	2.89	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.95	1.83	1.17[#12]	2.49[#25]
esclarecer	28.58	0.00	0.00	0.35	1.15	2.44	0.00	7.70	19.69	19.38	20.00

(8) **clarear** ‘Tornar-se claro; aclarar; rarear; tornar-se inteligível’:

- PB (mais usado no PB que no PE): *clarear o dia*, mas também *clarear* como equivalente a PE *clarificar*: «O presente texto tem por objetivo *clarear* e valorizar o papel que devem ter os conselhos municipais de educação na tarefa de elaboração, execução e avaliação dos planos municipais de educação».
- PE: Clarear o dia, a noite, o céu. (CETEMPúblico: 29 ocorrências). Também *clarear* a cor de algo material (cabelo, tonalidade de uma pintura).

(9) **aclarar** ‘Fazer desaparecer o que impede a claridade ou a clareza de; Tornar límpido, evidente; Clarificar.’ (Corpus Brasileiro: 406 ocorrências)

(10) **clarificar** (mais usado no PE que no PB): ‘aclarar, tornar claro; tornar-se claro, deixar um líquido livre das matérias que o toldam’.

- CETEMPúblico (1520 ocorrências). Clarificar ideias, conceitos, intenções, situação.
- Corpus Brasileiro (581 ocorrências): «Cateterismo cardíaco pode ser solicitado para verificação de possível doença coronária associada, e para confirmar ou *clarificar* o diagnóstico clínico; Como era a postura dos professora *clarificar* respostas obtidas no mesmo» (PE: *esclarecer*)

(11) **esclarecer** ‘Dar ou comunicar luz ou claridade; Iluminar; Tornar claro (o obscuro/duvidoso/ desconhecido); Explicar, elucidar; Ilustrar; Elucidar-se; Informar-se; Ilustrar-se’

À parte as especificidades semânticas dos verbos corradicais *aclarar* e *esclarecer*, que são largamente partilhadas pelo PB e pelo PE, a maior diferença entre ambas as variedades nacionais recai sobre as restrições de seleção semânticas ou preferências combinatórias de *clarear* e *clarificar*, pois no PE apenas

clarificar — e não também *clarear*, como no PB — tem por argumento entidades cognitivas, conceptuais, mentais. No PE *clarear* tem um semantismo prototipicamente cromático (*clarear* dentes, cabelo, pele), e metaforicamente começa a equivaler a *branquear* ‘dissimular’.

CONCLUSÕES

A coexistência de diversos esquemas construcionais formadores de verbos denominais e deadjetivais — (i) conversão, (ii) sufixação, (iii) prefixação, (iv) circunfixação —, corresponde a uma das grandes manifestações de opulência construcional do sistema de formação de palavras da língua portuguesa.

Esta opulência, que recua aos primórdios da língua, no seu período arcaico, permanece ainda hoje, mas neste âmbito temos de distinguir, entre os esquemas atestados, os que se encontram disponíveis para novos constructos e aqueles a que os falantes não recorrem mais para formar verbos, encontrando-se portanto acantonados nos produtos verbais que a língua foi acumulando ao longo da sua história. Com efeito, a maximização de recursos, a não redundância dos mesmos, a tendência para a especialização funcional de cada padrão construcional haveriam desde logo de mitigar a excessiva flutuação de esquemas que se regista ao longo de todo o português arcaico. Com o posterior evoluir da história da língua, alguns dos esquemas construcionais perderam vitalidade, enquanto outros se tornaram prevalentes face aos demais. A conversão continua sendo o processo mais representado e disponível, porque o menos oneroso e mais versátil (*extern(o/a)* > *externar*, *internet* > *internetar*; *obrigado* > *obrigadar*). No pólo oposto situa-se a circunfixação que, por ser muito onerosa, pode ser substituída por qualquer outro processo afixal. Restam, assim a sufixação, com *-iz-* à cabeça dos mais produtivos, seguindo as tendências internacionais de intensificação do seu uso na época moderna, e a prefixação em *a-/en-*ø, com valor aproximativo e/ou ingressivo. Se pretendermos formar verbos a partir do radical de *caramelo*, para ‘pôr/aplicar caramelo em’ (e conseqüentemente ‘dar cor/consistência de caramelo a’) usamos *caramelizar* ou *caramelar*, para ‘converter em caramelo, dar cor próxima da de caramelo a’ optamos por *acaramelar*, e por *encaramelar* codificamos ‘converter em caramelo, fazer congelar, coagular, coalhar’, ou seja, ‘dar consistência de caramelo a’ (já atestado pelo menos desde 1836, no *Novo Dicionario da Lingua Portuguesa* de José da Fonseca e, sob a forma *encaramelado* ‘Regelado. Feyto caramelo’, em Bluteau, no seu *Vocabulario portuguez e latino*, de 1712-1728).

A distribuição semântica entre estas três possibilidades deixa entrever ao mesmo tempo a primitiva relevância funcional de cada uma e a sobreposição de alguns dos esquemas, sendo apenas dois deles suficientes para os valores em causa. A opção por esquemas construcionais diferentes revela cada vez mais a tendência para economizar recursos e para os otimizar (cf. *vitimar* ‘causar vítimas’ vs. *vitimizar* ‘transformar em vítima’), em prol de maior eficácia do sistema. Em todo o caso, as motivações da variação, da mudança e das variáveis que a esta presidem (cf. *esclarecer*, *clarificar*, *aclarar*, *clarear*) envolvem uma complexa interação entre factores intrassistémicos e extrassistémicos, para cuja

dilucidação muito contribui a saudosa e querida Colega Rosa Virgínia Mattos e Silva.

Referências

BOOIJ, Geert (ed.) **The Construction of Words: Introduction and Overview**. In: Geert BOOIJ, *The construction of words. Advances in Construction Morphology*. Cham: Springer, 2018. p. 3-16.

CASTRO DA SILVA, Caio César. **Das mudanças históricas na parassíntese à luz da linguística cognitiva**. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição* nº 41, p. 55-70. 2010.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3. ed., 2. impressão, Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/>

GOLDBERG, Adele. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press. 1995.

LOPES, Mailson dos Santos. **Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII-XVI): aspetos morfolexicais, semânticos e etimológicos**. Doutoramento em cotutela entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Coimbra. 2018.

LOPES, Mailson; RIO-TORTO, Graça. **Fluctuación prefijal en el gallego-portugués y en el castellano medieval**. *Revista de Estudos de Linguística Galega*, vol. 11 (no prelo). 2019.

MALKIEL, Yakov. **"Atristar: Entristecer"**: Adjectival Verbs in Spanish, Portuguese, and Catalan. *Studies in Philology*, v. 38, n. 3. p. 429-461. 1941.

MASINI, Francesca; IACOBINI, Claudio. **Schemas and discontinuity in Italian**. The view from Construction Morphology. Geert BOOIJ (ed.), *The Construction of Words: Advances in Construction Morphology*. Springer. 2018. p. 81-109.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Teorias da mudança lingüística e a sua relação com a(s) história(s) da(s) língua(s)**. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, vol. 3, p. 39-53. 2008.

PEREIRA, Rui Abel. **Formação de verbos em português: afixação heterocategorial**. München: LINCOM (LINCOM Studies in Romance Linguistics 56). 2007.

PEREIRA, Rui Abel. **Diacronia dos sufixos -izar e -ificar em português**. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.), *Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Vol. VI*. Campo Grande, MS: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2012. p. 283-302.

PEREIRA, Rui Abel (2016), **Formação de Verbos**. In: RIO-TORTO, Graça (ed.) et. al. *Gramática derivacional do português*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

2016. p. 297-355.

PHARIES, David. **Diccionario etimológico de los sufijos españoles y de otros elementos finales**. Madrid: Editorial Gredos. 2002.

[REINHEIMER-RIPEANU](#), Sanda. **Les dérivés parasynthétiques dans les langues romanes: roumain, italien, français, espagnol**. The Hague, Paris: Mouton. Walter de Gruyter, 1974.

RIO-TORTO, Graça. **Morfologia, sintaxe e semântica dos verbos heterocategoriais**. In: RIO-TORTO, Graça (coord.), **Verbos e nomes em português**. Coimbra: Livraria Almedina. 2004. p. 17-89.

RIO-TORTO, Graça. **Prefixação**. Graça Rio-Torto (ed.), Alexandra RODRIGUES, Isabel PEREIRA, Rui PEREIRA, Sílvia RIBEIRO. **Gramática derivacional do português**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. 2016. p. 411-459. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0864-8>

RIO-TORTO, Graça. **Derivação**. Cap 57 de **Gramática do Português**. Eduardo Paiva RAPOSO, Maria Fernanda BACELAR, Maria Antónia MOTA, Luísa SEGURA e Maria do Céu VIANA (org.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2019. p. 215-336.

RIO-TORTO, Graça (2019), **Prefixação no português contemporâneo**. São Paulo: Cortez Editora.

VERDELHO, Telmo. **As origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas**. Lisboa, INIC: 1995.

VERDELHO, Telmo. **Índice reverso de "Os Lusíadas"**. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade: 1991.

XAVIER, Maria Francisca et al, **Dicionário de verbos portugueses do sec. 13**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. 1999.

www.corpusdoportugues.org

cipm.fcsh.unl.pt/, *Corpus Informatizado do Português Medieval*

<http://www.ffch.usp.br/dlc/neo/dadostermneo.php>

www.portaldalinguaportuguesa.org

Para citar este artigo

RIO-TORTO, G. **Prefixação, sufixação e parassíntese no português: harmonia e competição**. **MACABÉA – REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI**, CRATO, V. 8., N. 2., 2019, p. 585-602.

A Autora

Graça Rio-Torto é professora da Universidade de Coimbra/Faculdade de Letras, graduada em Filologia Românica (1978), doutorado (1993) e Agregação/Livre docência (2005) em Linguística pela Universidade de Coimbra.